



CONCEPÇÕES AMBIENTALISTAS DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO

Samara Salamene

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. salamene@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Muitos dos projetos de Educação Ambiental implementados nas escolas traduzem, muitas vezes inconscientemente, uma concepção ambientalista antropocêntrica, segundo a qual a natureza tem um mero valor instrumental e todos os atos em prol da qualidade ambiental devem ser desencadeados apenas com o objetivo de garantir o bem-estar humano (Barbosa, 2000). Assim, é importante desencadear um processo de desconstrução da cultura antropocêntrica, de regresso aos fundamentos da relação humana com a natureza, num convite a professores para se questionarem sobre as perspectivas que veiculam (Santos & Ghedin, 2008). A transmissão por parte dos professores de uma perspectiva antropocêntrica de domínio da natureza parece - nos grave se atender à responsabilidade de tal concepção na presente crise ambiental. Se assim for, todo o trabalho bem intencionado dos professores em torno das questões ambientais pode perder muito da eficácia desejada porque assenta numa base conceptual que legitima a continuidade de destruição do planeta (Almeida, 2005). Se algumas perspectivas assumem a centralidade indiscutível dos seres humanos, outras a recusam ou tornam - na menos preponderante. Dentre estas, destacam - se a biocêntrica - defensora do valor intrínseco das outras formas de vida, independentemente do seu interesse para a espécie humana - e a ecocêntrica - que valoriza de forma não instrumental entidades holísticas como os ecossistemas e a própria biosfera, cujo equilíbrio pode obrigar a limitar determinadas atividades humanas.

OBJETIVOS

Esse estudo avaliou o posicionamento de professores de escolas públicas do município do Rio de Janeiro perante alguns temas ambientais da atualidade, de acordo com três diferentes concepções ambientalistas: antropocêntrica, biocêntrica e ecocêntrica. Esse estudo buscou também correlacionar as concepções dos professores com a disciplina e o nível escolar em que atuam.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas entrevistas com 40 professores do Ensino Fundamental e Médio, que atuam, respectivamente, em escolas públicas municipais e estaduais na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado no período de março a abril de 2009. Os professores foram divididos em 4 grupos (10 professores cada) que atuam no primeiro, segundo e terceiro ciclo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A entrevista foi composta por dez questões fechadas (adaptada de Almeida, 2005), com três afirmações onde cada uma representa uma concepção ambiental: antropocêntrica (A), biocêntrica (B) e ecocêntrica (C). Foram entrevistados docentes de 11 disciplinas diferentes, além de professores que atuam na alfabetização. Os dados foram analisados através do teste estatístico não-paramétrico qui-quadrado (X^2), considerando uma significância de 5%. Foi realizada análise de agrupamento para as respostas entre as diferentes disciplinas e níveis de atuação, utilizando - se o método Ward e a Distância Euclidiana. O software utilizado foi o STATISTICA 7.1 (StatSoft, 2005).

RESULTADOS

Dentre os entrevistados, a maioria (56%) apresentou um posicionamento biocêntrico, enquanto 24 e 20% apresentaram, respectivamente, predomínio das concepções ecocêntrica e antropocêntrica. O predomínio da concepção biocêntrica também foi encontrado nos estudos de Almeida (2005). Segundo o autor, o tema ambiental parece influenciar a sua perspectiva.

De acordo com o nível de atuação dos professores, a concepção biocêntrica foi a mais freqüente em todos os níveis. Porém, na análise de agrupamento, pôde-se constatar uma maior similaridade nas respostas entre docentes do primeiro e segundo ciclos, e entre os docentes do terceiro ciclo e Ensino Médio. Nos estudos de Almeida (2005) também houve predomínio de concepções biocêntricas em ambos os subgrupos de professores entrevistados, porém os docentes dos últimos ciclos de formação e do secundário manifestaram uma maior incidência de concepções ecocêntricas do que os provenientes dos primeiros ciclos de formação. Isso difere dos dados constatados nesse estudo, onde os docentes dos primeiros ciclos de formação foram mais ecocêntricos.

Um maior número de posicionamento antropocêntrico (30%) foi encontrado entre professores de Educação Física, Geografia e Língua Portuguesa. Quanto ao posicionamento biocêntrico, este foi maior entre as disciplinas de Biologia e Ciências com, respectivamente, 80 e 73%. Os docentes com mais concepções ecocêntricas foram os de Física (50%) e Química (40%), o que pode ser explicado pelo fato de muitas vezes esses atuarem no Ensino Fundamental na disciplina de Ciências, onde comumente ocorre um maior número de projetos voltados à Educação Ambiental. Houve diferença significativa pelo teste não paramétrico entre as concepções ambientalistas do grupo de Ciências, Biologia, Química e Física e as concepções dos professores das demais disciplinas ($X^2=1,78$; $DF=2$; $p;0,41$). Esse grupo apresentou uma menor freqüência de posicionamento antropocêntrico, e maiores freqüências das visões biocêntricas e ecocêntricas, em comparação com os outros docentes, o que difere dos resultados de Almeida (2005), onde não houve diferença nas perspectivas ambientalistas entre os professores de Ciências e docentes de outras disciplinas.

Segundo Almeida (2007) a excessiva identificação da Educação Ambiental com as Ciências da Natureza, ou com a Ecologia em particular, tem sido amplamente criticada, dada à natureza interdisciplinar dessa área. Essa identificação muitas vezes é atribuída pelos próprios docentes de outras áreas, devido a um con-

junto de fatores que os levam a acreditar que somente nas Ciências há possibilidade de discutir temas relacionados meio ambiente. Na análise de agrupamento também foi verificada essa divisão entre os professores de Ciências e as demais áreas quanto às concepções ambientais. Considerando uma similaridade acima de 50%, houve uma divisão, formando três grupos de disciplinas, com destaque para os professores de Ciências e Biologia, que ficaram num mesmo grupo. As disciplinas de Física e Química também ficaram próximas.

CONCLUSÃO

A concepção biocêntrica foi a mais freqüente entre os professores das escolas públicas do Rio de Janeiro. Essa concepção, que defende o valor intrínseco das outras formas de vida independentemente do seu interesse para a espécie humana, pode assumir um caráter limitado e confinado aos seres mais complexos. Quanto ao posicionamento em função do nível escolar de atuação docente e da disciplina lecionada, não foi encontrada diferença significativa nas concepções ambientalistas entre os níveis, apesar de ter ocorrido uma maior freqüência da visão ecocêntrica nos primeiros ciclos de formação. Já em relação à área de atuação, o posicionamento dos professores das disciplinas de Ciências e Biologia pareceu diferir das concepções ambientais dos demais professores, demonstrando um maior envolvimento destes em questões ambientais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. Concepções ambientalistas dos professores: suas implicações em educação ambiental. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Aberta de Portugal, Lisboa. 571p. 2005.
- ALMEIDA, A. Que papel para as Ciências da Natureza em Educação Ambiental? Discussão de idéias a partir de resultados de uma investigação. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 6, n. 3, p. 522 - 537, 2007.
- BARBOSA, J. Senhores e Possuidores da Natureza? *Fórum Ambiente*, v. 65, p. 1 - 2, 2000.
- SANTOS, A.V.; GHEDIN, E. Enfoque epistemológico sobre saberes e práticas ambientais na formação inicial de professores. *ANAP Brasil*, v. 1, n. 1, p. 108 - 208, 2008.
- STATSOFT, Inc. STATISTICA (data analysis software system). Version 7.1, 2005. Disponível em: .